



FUGAZIDADE

POEMAS

JÚLIO PEREZ

Fugaz Idade é o segundo livro em poesia do autor. O primeiro, Expresso Instante, foi lançado em 2006. Este segundo volume compila suas criações dos últimos 4 anos e, como o título sugere, centra a reflexão na passagem do tempo. Tempo este tão fugaz, sendo os poemas tentativas de aprisioná-lo.

Os poemas falam do comum e da rotina. Tema que o autor entende o poeta não deve evitar, antes deve tomá-lo como um desafio de poetização, como no seu poema “Mola” que diz: “As tensões do dia/ são o motor da minha poesia./ Quando se distende/ a mola/ que me mantém preso/ ao trabalho/ à rotina/ à monotonia/ nasce do meu dia a poesia”.

E assim vai poetizando o autor a realidade, extraíndo beleza até mesmo de coisas chatas como a rotina e a monotonia, afinal, entende ele, elas cumprem seu papel na realidade: são a argamassa que preenche os vazios da vida, dá-lhe sustentação e alguma coerência.

Motivo mais do suficiente para incluí-las numa obra de poesia

O Editor

Júlio Perez

Fugaz Idade



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

2013

Júlio César Perez

Fugaz Idade

Passo Fundo
Projeto Passo Fundo
2013

Projeto Passo Fundo

Página na internet: www.projetopassofundo.com.br

e-mail para contato: projetopassofundo@gmail.com

Disponível no formato eletrônico /E-book.

Do livro: Literatura, Poesia. -Passo Fundo: Berthier, 2010. 102 p.; 21 cm.

Todos os direitos reservados ao Autor.

Revisado pelo autor: 13/11/2013

Capa e ilustrações de: Guilherme Perez

P438f Perez, Júlio César
Fugaz idade [recurso eletrônico] / Júlio Perez. –
Passo Fundo : Projeto Passo Fundo, 2013.
E-book (formato PDF).
ISBN 978-85-8326-049-3

Modo de acesso: World Wide Web:
<<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Literatura brasileira. 2. Poesia. I. Título.

CDU: 869.0(81)-1

Agradecimento

Meus agradecimentos ao Jorge Salton, pela inspiração; ao Paulo Monteiro e ao Gilberto Cunha pelo incentivo e ao Ernesto Zanette, do Projeto Passo Fundo, pela generosidade.

Costumamos reclamar que o mundo está se tornando um lugar hostil e que o homem está perdendo a sua humanidade, mas há pessoas que teimam em fazer o bem.

Elas simplesmente não estão ligando para o que está acontecendo e continuam a fazer o bem, mesmo que isso não lhes traga nenhuma recompensa.

A essa teimosia chamamos generosidade.

As quatro pessoas acima são dessa natureza e eu tive a sorte de cruzar o caminho.

Meu agradecimento também aos meus filhos, Guilherme e Júlia, sem o carinho e a compreensão dos quais muitas coisas não seriam possíveis, entre as quais, este livro.

Aos meus pais, pela vida, o amor e a educação.

Prefácio

Foi num poema do Júlio que encontrei o resumo do longa-metragem “Diga Três” que dirigi sobre os encontros e desencontros entre os médicos e pacientes.

Por favor, releiam “De homens e bolachas”, do seu primeiro livro, Expresso Instante. Ou escutem o poeta recitando-o no filme.

O Júlio tem um imenso poder de síntese.

Seus versos direcionam nossa consciência para instantes de nosso comportamento enquanto pessoas inseridas no mundo real.

A certa altura deste livro, como eu, vocês lerão: “Assim / a vida / nos trata / nos maltrata / às vezes / à base / de tapas / Não obstante isso / - ou deveria dizer / justamente por isso - / aprendemos / suas lições”.

Grande verdade!

A obra poética do autor é clara, límpida, mas plena de ecos: seu conteúdo reverbera dentro de nós. Mas há algo mais, algo oculto nos versos que leremos a seguir.

Jorge Alberto Salton

Médico e Escritor

Sumário

Agradecimento.....	7
Prefácio.....	9
Sumário.....	11
A reta/torta via de um bêbado na volta pra casa.....	13
ARMADURA DO DIA.....	16
PRECE.....	17
COMPANHIA.....	18
CONSIDERAÇÕES.....	19
DA SUA BOCA.....	20
A TUA E A MINHA ARTE.....	21
DE ARREPENDIMENTOS E PERDÃO.....	22
DECALQUE.....	23
DECLARAÇÕES.....	24
DESENCONTRADOS.....	25
ENCONTRO MARCADO.....	27
ESPERA NO BAR.....	30
ESSA VOZ, MINHA VOZ.....	32
FILHO.....	33
FUROR DAS HORAS.....	34
MOLA.....	35
MULHERES DE BRANCO.....	36
MURO.....	37
NO BAR.....	38
NOTURNO.....	39
Os bichos.....	40
OS DIAS.....	41
PIEIDADE.....	42
POR QUE SORRI UMA CRIANÇA.....	43
RICO MINÉRIO.....	44
SEGUNDA-FEIRA.....	45
TRAVESSIA.....	46
TRISTES SÃO OS HOMENS.....	48
VAGABUNDO.....	49

BANAL	50
CÃO SEM DONO	52
CHURRASCO.....	53
Como um anjo.....	55
ESCASSO/RARO TEMPO	56
ESTAÇÕES	57
FIM.....	58
FILOSOFIA DA VIDA.....	59
FLUXO	60
GARÇONS.....	61
ENFARTANDO	62
MALABARISTA.....	63
MAR DE RESSACA.....	65
Meus filhos, os poemas	66
MINHA MULHER	68
MITOS.....	70
MODERNAS MULHERES	71
MUITOS VÃO DIZER	72
NAMORADOS	74
O CORPO DO MORTO	75
MESA DE BAR	76
OS DOIS LOUCOS.....	77
QUARENTA.....	78
REPRIME TEU PENSAMENTO	79
UM HOMEM SÓ	80
ESTADO DE GRAÇA	82
CHÃO.....	83
COMEÇOS	85
DÉJÁ VU	86
ELOÁ VAI MORRER	88
EU	90
FAÇA CHUVA, FAÇA SOL.....	92
FIQUEI VELHO DE REPENTE.....	94
IRONIA DO VERDE.....	96
MEUS JULGADORES	97
MULHER SÓ.....	99
REDE DE PROTEÇÃO.....	101
SER POETA	102
VIDA.....	103

A reta/torta via de um bêbado na volta pra casa

Não é reto o traço
que um bêbado descreve
em seu caminho
para casa?
Por mais que seu passo
seja cheio
de avanços e recuos
súbitos estacamentos
e hesitação
diante de um sinal fechado
uma rua para atravessar
cheio de voltas e
reticências o seu andar
um bêbado
em seu trajeto
de retorno ao lar
tem sempre a sensação
de andar reto
como a seta
ao alvo demandar..

Porque um bêbado
por mais que beba
sempre sabe
para quem voltar
e por mais voltas
seu passo
o regaço da amada
é o que deseja
alcançar.

Por isso que se diz
da via de um bêbado:
reta/torta forma
de o alcançar.
(E também porque
é preciso mencionar
nem sempre essas histórias
têm finais felizes.
Aliás
quase nunca.)

ARMADURA DO DIA

Dispo a armadura do dia
formada
por tudo o que tenho
nos bolsos
nos pulsos
nos pés
sobre o corpo
e retoma
a forma essencial
de existir:
nu diante da vida.

PRECE

A chuva é triste
como minha alma:
chora por dentro!

Cai lentamente
como uma prece
no coração de Deus
que se esquece
dos pedidos
que lhe fiz.

COMPANHIA

Não estou mais
acostumado
como antes
a andar sozinho.

Já não tenho
- como antes -
os sonhos
que me serviam
de companhia.

CONSIDERAÇÕES

Homens de olhos vazios
e seus pensamentos indagadores
anseiam respostas
na tarde que se esvai.

O sinal luminoso indica:
sua ficha foi premiada!

O pastel que pediu
está pronto.

DA SUA BOCA

Da sua boca
som nenhum saía
e me doía
pois eu a queria
e o seu silêncio
me dizia
que não me amava
que não me amaria
como eu a amava

como eu sofria.

A TUA E A MINHA ARTE

Tu mostraste tua arte.
Mostro eu agora a minha.
Tu me inundas na cama.
Quero inundar-te na imaginação.
Podes me acompanhar na jornada?
Posso eu te dar satisfação?

DE ARREPENDIMENTOS E PERDÃO

Já nem me lembrava
que era sempre tu
quem pedia perdão.
Por isso me pegava
mais uma vez de surpresa
essa tua sincera
- ou fingida -
contrição.
Pois sempre é uma surpresa
que alguém
se humilhe para nós.
Como não perdoar
a quem sincera
ou até fingidamente
- como saber enfim? -
nos pede perdão?

E assim
vai se esgotando
entre nós
esse repertório
de arrependimentos
e perdão.

Até que se acabe...

Antes ou depois de nós.
Eis a questão.

DECALQUE

Falseio a vida.
Decalco em letras
minha emoção.
Aprisiono o instante
fugitivo
mesmo sabendo que o vivido
é irreduzível à comunicação.
Mas tento mesmo assim
ainda que em vão.

Essa é a missão
do poeta
seja nela
bem sucedido
ou não.

DECLARAÇÕES

Tu não me dizes
"Eu te amo"
como eu vivo a te dizer.
Dizes-me
"Te adoro"
que é um pouco menos do que amar.
Mas sinto que o amor está em curso
vindo dos Longes do teu ser
até os teus lábios
que se entreabrem
nos momentos de prazer.

Tu não me dizes
mas me amas com tal ardor
que suspeito que se me disser
vais me engolir
com toda a força do teu ser.

Ficamos assim
então querida
por hora.
Eu digo "Te amo"
e tu me amas
não me devoras.

DESENCONTRADOS

Todos telefones
para os quais liguei
estavam ocupados
usuários não encontrados
meus amigos
tinham outros compromissos.

Todos telefones
para os quais liguei
não me deram a resposta
que eu esperava:

- Beleza! Vamos tomar aquele chope!

É sexta-feira.
A semana acabou.
Sobrevivi!
E não há ninguém
com quem eu possa
dividir esse momento.
Mulher e filhos
não contam.
Eles são suspeitos:
vivem de mim!
Os amigos ou a amante
que eu queria
não existem
estão ocupados
ou simplesmente
não foram
encontrados.

Sexta-feira,
embriagar-se
às vezes
é inevitável.

ENCONTRO MARCADO

Agora que já sou um homem maduro
- 40 anos, acho que são suficientes -
posso me perguntar
sem qualquer reserva ou pudor:
como será minha morte?
Qual o dia em que me acabarei?
Lenta ou subitamente?
Consciente ou não
de estar passando?

É que às vezes
sinto uns tremores no peito
e então me acontece:
é agora!
é a vez!

É inevitável
pois esses momentos
são acompanhados de
ansiosa expectativa.

Afinal da morte
ninguém pôde nos dizer
com exatidão
o que acontece no momento
o que há do lado de lá.

Só especulação.

Então
ser vivente que sou
curioso e investigativo
encaro esse momento
- para além do lamento -
como mais uma oportunidade
de aprendizado
ainda que derradeiro.

Apenas espero estar inteiro
para poder o observar.

Não quero uma morte
rápida e violenta
dessas que dizemos:
- Coitado, nem sentiu nada!
Quero uma passagem lenta e gradual
sabendo calmamente
que vou morrer.

Porque me intriga
esse apagar
das luzes.
O que há
por trás do picadeiro.
O que tem nos bastidores
que a vida passamos
ouvindo
sem saber ao certo o que eram
os sons vindos de lá.

Como um quarto escuro da casa
ignorado e desconhecido
e que por mais que o tenhamos
temido
um dia
teremos de o devassar.

Pois ao homem
não foi dado
poder dizer:
- Não, obrigado, acho que vou ficar.

Sempre em frente
e inexoravelmente
tenhamos vivido
felizes
ou tristes
sido bons
ou ruins
um dia nossa hora
vai chegar.

ESPERA NO BAR

Um homem espera alguém.

Um homem espera.

Um homem:

espera

espera

espera

espera

espera

espera.

Um homem espera alguém.

Aflito.

Um homem.

Não pede nada.

Espera.

Pede uma água.

Dois capacetes sobre a mesa.

Um rosa.

Espera.

Suplicamente:
espera
espera
espera
espera
espera
espera.

Um homem pede alguém
digo
espera.

Um homem.

Um homem
não é alguém
enquanto
espera.

Sua completude
ainda
não chegou.

ESSA VOZ, MINHA VOZ

Um dia
essa voz vai se calar
não porque
não tenha o que dizer
mas por já ter dito tudo
o que tinha para falar.
E quando esse dia chegar
já não me importa
de partir
outras plagas
alcançar
esse grão de poeira cósmica
que é minha alma
por onde ela navegar
- se é que a consciência mantere
de um dia ter sido
essa unidade pensante.

É preciso mesmo renovar
as vozes que cantam
as mentes que pensam
os corações que amam.
Dar a oportunidade
de outros se expressar.

A morte não é o fim
apenas a necessidade de mudar.

FILHO

Um filho fiz
que já é homem.
Um filho que vai viver
sua própria vida
sua própria
existência
de ser.

Não quanto vai durar
essa geração
que em mim
começou
e pode se estender
ao infinito
ou acabar
logo ali.

Mas ver alguém
vai me sobreviver
levando alguns traços
do meu ser
é reconfortante
animador
esperançoso
de que viver
não tenha sido

em vão.

FUROR DAS HORAS

Minha sala é um mar de luz.
Naufraga em tanta claridade.
Meu olhos doem.
Quero ler
mas no escuro
não é possível
e com essa luz....
Já chega o dia
e a sua luz.

A noite
é um lenitivo
para a alma
mas invetamos
a luz elétrica
e o furor das horas
que devora
o pouco de paz
que nos restou.

Lavamos
à exaustão
o corpo
a alma
a mente
o juízo
sem nos perguntar
se era preciso
ir tão longe assim.

Oxalá possamos voltar!

MOLA

As tensões do dia
são o motor
da minha
poesia.

Quando se distende
a mola
que me mantém
preso
ao trabalho
à rotina
à monotonia
nasce
do meu
dia
a poesia.

MULHERES DE BRANCO

Que roupa mais sensual
pode uma mulher vestir
quando de branco
vela por nossa vida
acalma a dor
faz-nos sonhar
querer amar
de novo?

Mulheres de branco
são enfermeiras
médicas
mãe
mulher...
Os anjos tutelares
das nossas vidas.
Ainda que sem roupas
sejam umas loucas
- tudo que deseja
um homem enfim -
vestidas de branco
são a imagem angelical
da mãe
da mulher
do ser celestial
que rege a vida
a conserva
e a perpetua.

MURO

Construiu um muro
meu vizinho
que o isolou do mundo
deu-lhe a vista
erigiu-lhe uma prisão.
Para o preservar
do crime
do que vem de fora
dos perigos de viver

em comunhão.

Não o vejo
faz dias
perdemos o contato
não conversamos mais.

Meu vizinho esta seguro
de tudo o que existe
- fora -
só não sei se está seguro
de ter encontrado a solução
para o que sente
- dentro -

Afinal emparedar-se
será a melhor opção?

NO BAR

Os homens
são silenciosos
como aves de rapina.
Vasculham o lugar
de olhos acesos
sem demonstrar
interesse particular
por ninguém
pelo menos até encontrar
- a presa.

E ainda assim
disfarçar
faz parte do jogo.
Esperar
a hora certa
de atacar:
a distração da presa
algum sinal de o aceitar.

O jogo da sedução
é um intrincado
jogo de iludir
e enganar
Quem não for
presa
ou predador
não se ponha
a jogar.

NOTURNO

A noite conversa comigo
como uma conselheira
antiga e má
que me diz
coisas verdadeiras
sobre as falsas
que me tornei.

A noite conversa comigo
como quem conforta um ferido
sabendo que ele vai morrer.

A noite conversa comigo...

Sobretudo as noites de vento
que precedem a chuva.
(A brusca mudança do clima
induz à meditação.)

A noite conversa com todos
que conversam com ela.
Com quem
se dispõe a ouvir.
Porque a noite não fala
sussura
com quem quer descobrir
seus segredos

segredos seus.

Os bichos

Os bichos saem à noite
para caçar.
Encontram
toda sorte
de azar

pelo caminho.

Afinal
sempre há
um bicho maior
que os queira devorar
de mansinho.
da revista Água da Fonte nº 06

OS DIAS

Um dia animado
outro dia nem tanto.
Um dia triste
outro entediado.
Um dia esperançoso
outro desanimado.
Há um horizonte
não há perspectiva.
Em todos eles...
presente!

Os dias
indiferentes a mim.

PIEIDADE

Eu
que não sou
de pedir
nada
a ninguém
nesta tarde
de Domingo
só
e com muito vinho
na cabeça
quero dizer:

tem dó de mim!

POR QUE SORRI UMA CRIANÇA

O pequeno rebento
não reclamou
quando o botaram
sobre uma toalha
estendida no chão
à sombra do eucalipto
de um dia de verão.
Um vento agradável batia
a sombra era fresca
e a grama macia.
Não era mesmo
para reclamar.
Até a criança sabia.

Sabia
que o nosso planeta é lindo
um lugar maravilhoso
pra se viver
e até onde se sabe
único no Universo.

Ela sorria
porque sabia
mais do que ninguém
ali
essa verdade.

RICO MINÉRIO

És para mim
como uma brisa refrescante
de um fim de tarde de verão
quando o dia acalma
e se prepara para o anoitecer
nos envolvendo em sombras
e mistério.
Transforma o amor
em um rico minério
que juntos
iremos garimpar.

SEGUNDA-FEIRA

Olho a cidade
que acorda
após
três dias de chuva

Não deveriam
os homens
desistir
depois de fenômenos assim?

Desistir
e começar de novo
a ver se começando de novo
fizéssemos melhor
do que fizemos
até agora.

TRAVESSIA

Talvez
portador de um segredo
talvez um desgraçado.

Assim
enxergo a vida
que me escorre
pelas mãos.

Talvez um bem-amado.

Talvez....

Tudo é incerto
quando o caminho
se faz
enquanto se está a caminhar.

Quem saberá dizer
onde iremos dar
após tantos anos
de peregrinação?

A vida é isso:
um pouco de certeza
um pouco de ilusão.

Mas, caminhamos mesmo assim.

É o que nos cabe
seres dotados da chama.
Da chama que tem de se lavar

a bom termo
sem a apagar
antes do tempo certo
de a entregar
ao barqueiro
que a outra margem
há de nos levar.

Que seja uma boa travessia
quem a faz agora
quem por certo
- nada mais certo do que isso -
um dia
a fará.

TRISTES SÃO OS HOMENS

Tristes são os homens
que se esquecem
e já não lembram mais
dos ideias
juvenis.

Será o destino
de todos nós
termos sidos
burros
quando
mais jovens?

Nada me deixa mais triste
do que a felicidade
com que algumas pessoas
mais tarde
renegam
a fé que já tiveram.

Será isso evolução
ou traição?

Orfãos da ilusão.

Como é que ficam
os que creram
nessa falsa
pregação?

VAGABUNDO

Vagabundo
queria ser um vagabundo
que rola-mundo
fazer nada do meu dia
a não ser viver.

Vagabundo
quem melhor que um vagabundo
para saber
o verdadeiro sentido do Ser?

Vagabundo
andar pelo mundo
com olhos de criança
redescobrimo a dança
essencial das Coisas

Vagabundo
um faz-nada
um antiburguês
o verdadeiro revolucionário
dos porquês.

Vagabundo
o que põe o mundo a lhe responder:
pra que trabalhar tanto?
Esfaltar-se todo dia?

Pra enriquecer?

Quem perde/lucra mais com isso?

BANAL

A moça gentil
sorriu
sorriu
sorriu
como um rio
um rio
um rio
um rio
que corre pro mar
o mar
o mar
o mar
Para amar
amar
amar
amar
Foi o que sentiu
sentiu
sentiu
sentiu
o tio
o tio
o tio
quando a moça gentil...
E ela
a pensar
como ia pagar
a prestação da cama
atrasada.
O que dizer pro namorado
depois da briga.
Como tirar a nota

de que precisava na prova
daquela noite....

CÃO SEM DONO

Teu poder de sedução
me faz rastejar
como um cão.
Lamber tua mão
sequioso do alimento
que podes dar.

É o que pensas
pelos dons
com que a natureza
te dotou.

Te enganas
pois posso dizer
NÃO!

Preservar
a independência
de cão
- sem dono.

Que prefere
comer do lixo
do que viver
nessa prisão.

CHURRASCO

(Que fala do amor entre o fogo e a carne)

Pinga a gordura
da carne
sobre o fogo
que em chamas
a(s)cende
e a lambe.

O fogo
que ameaçava
apagar
co' a carne
que colocaram sobre ele
se atija

em chamas.

Suga o suco
que a carne
lhe derrama.

Ameaça a queimar.

Separa-os
o assador
para que o fogo
em seu ardor
não a queime
apenas a asse.

Até o instante
em que o odor
da carne assada
indique ao assador
que está pronta
e a leve embora.

Sozinho
em seu amor
não resta ao fogo
senão a dor
de se consumir.

Em cinzas
se apagou.

Como um anjo

Como um anjo decaído percebesse:
tudo novo em minha vida!

Assim a percepção de um homem liberto
após a prisão.

ESCASSO/RARO TEMPO

Quando eu tinha
todo o tempo do mundo
a meu favor
podia fazer com ele
o que bem entendesse.
Hoje quando o tempo
escasseia para mim
já não posso dar-me ao sabor
de fazer com ele
o que bem entender.
Vai me faltar
se dele abusar
e a vida
escorrerá
por minhas mãos.
Já não posso dar vazão
a toda sorte de experimentação.
Cabe-me ser preciso
objetivo
e assertivo
nos meus propósitos
de ser.
De outra sorte
hei de morrer
antes de viver
- antes de ter vivido.

ESTAÇÕES

O verão se acerca.
As tardes se logam.
O espírito
como o corpo
se distende
fugindo
dos rigores do frio.
Depois dos recolhimento de meses
é bom se deparar
com horizontes
que se alogam
no espaço
e no tempo.
A liberdade do movimento
induz a meditação.

O frio é bom
porque faz
ansiar o verão.

FIM

Poderia
até
ter-te amado
se aceitasses
quem
eu sou.

Mas
além do desamor
exigiste
que eu fosse
quem
não sou.

O fim
se anunciou

FILOSOFIA DA VIDA

Quando você come
e come bem
logo descobre
que comer
não é tudo.
Enjoa da ostentação.
E então
fica se perguntando
se era preciso
ir
tão longe assim.

Há pessoas
que passam a vida
lutando por isso.
Ao chegar lá
é fácil ver
que isso
não é tudo.

Mas para muitos
é difícil admitir
ter passado
a vida.

em vão.

Falo isso sobre comer
mas não

apenas.

FLUXO

No fluxo contínuo do trânsito que se estende do centro até os confins da cidade meu corpo em forma de carro se integra fazendo parte desta torrente que flui num ritmo constante e vertiginoso pra todo lugar que nem se sabe pra onde só nos integramos como parte deste corpo vivo pulsante cuja a dor lacinante é este fluir como um rio de águas turvas a cuja corrente não se resiste ou se é atropelado - não se pode parar - tem de continuar ainda que não se saiba porque - não da pra pensar - pois navegar é preciso... como já dizia o poeta ainda que a meta não se saiba se vamos alcançar levados de roldão pelo fluxo como num arrastão uma maré crescente que só faz crescer não diminuir meu Deus parem o tempo o fluxo ininterrupto dessa cidade cuja eternidade é temporal nesse contínuo pulsar de ir ir ir...

Meu Deus, para onde?!

GARÇONS

Garçons inconvenientes
nada pior para um lugar
do que garçons inconvenientes.
Pensam
que são mais
do que apenas
garçons
existem para servir.

ENFARTANDO

Agarro-me
do lado de cá
pois não sei
o que me espera
do lado de lá.

Por isso
se há algo
que me prenda aqui
prefiro adiar
partir.
Atpe que seja inevitável.

Depois
seja o que Deus quiser
- se Ele houver.

MALABARISTA

Ganha no sinal
o malabarista
a vida
fazendo malabarismos
com fogos
bolas
e paus.
Enquanto
parados
os carros
seguem-no olhando
olhos de vidro
caras de lata
jeito de maus.

O que pretende
o malabarista entre os carros
nesta tarde ardente
no meio do caos?

Vender poesia
- uma nota de beleza
no meio da tarde?

Haverá quem compre
quando o medo
nos faça fechar a janela
a cara
a vida
para o que vem
de fora?



Não sabe dizer
o malabarista
que segue equilibrando
sua frágil existência
entre os carros
com fogos
bolas
e paus.

MAR DE RESSACA

O mar se revolta
ganha volume
invade o calçadão
arrasta construções à beira-mar
destroi
os moles de contenção
e o que era
para impor respeito
vira atração
da curiosidade
geral
diversão
dos surfistas
que nunca
viram
um mar assim

em Copacabana.

Meus filhos, os poemas

Meus filhos, os poemas
andam por aí
circulando de mão em mão.
De vez em quando
recebo notícias de um
que está fazendo sucesso
outras
que não.

Mas os filhos
depois que a gente os dá à luz
já não nos pertencem mais.
Eles andam por aí
com vida própria
pelas próprias pernas
e mãos.

Mas ainda acredito
que um dia
um desses filhos
há de me dar
uma grande alegria
realização.

Vai ganhar o mundo
e junto
me fazê-lo ganhar também
como seu pai
seu criador.

Creio apenas
pois esse dia
ainda não chegou.

Pois os filhos
longe de nós
são capazes das coisas extraordinárias
que só os pais acreditam que são
embora o mundo
não.

Eles precisam prová-lo.

Para isso
caminhar
com as próprias pernas
é a condição
sem a qual...

Essa é uma verdade
que uma hora ou outra
teremos de enfrentar
sejamos nela bem sucedidos
ou não.
da revista Água da Fonte nº 06

MINHA MULHER

Zelo
pra que
minha mulher
só dê

Zelo
por
minha
mulher.

Zelo
por
mim.

Zelo
pra quê?

Pra que
minha mulher...
só para mim.

Só para mim...
minha mulher.

Minha mulher...
só
para mim.

Minha mulher
só.

Só minha mulher
dá para mim.

Só
minha mulher
só.

MITOS

Vi Mike Tyson lutar
Senna correr
Romário/Ronaldo fazer gols
o Muro de Berlin cair
o U2 tocar.

Só posso falar
do que vi.

Não vi Pelé fazer gols
Ali lutar
Fangio ganhar
Os Beatles tocar.

Cada geração tem heróis
a celebrar.

O resto
foi só de ouvir.

Não é a mesma coisa:
ver um mito se realizar
diante dos olhos.

MODERNAS MULHERES

O assunto
entre mulheres
não dura
muito.
Quando elas
estão no bar
então
não dura nada.
É só pretexto
para disfarçar
estarem sós
numa mesa de bar.

MUITOS VÃO DIZER

Eu vou morrer
e muitos
vão dizer
que eu fui:
um grande poeta
um grande sujeito
um grande marido
um grande trabalhador
um grande...
Eu vou morrer
e muitos
vão dizer.

Mas será tarde
para eu
que mais quis fazer
quando aqui estive
e esses
que vão dizer
me ignoraram
fizeram
ouvidos moucos
aos meus roucos
apelos
de atenção.

Depois que eu morrer
será mais fácil
dizer
o que eu fui
do que poderia ter sido.
Não se envolver
nos meus trágicos planos
de ser.

Muitos vão dizer.

NAMORADOS

Tô comendo!
Pensa o jovem
entre assustado e descrente
quando a garota
mais gostosa da festa
levanta
da sua mesa
para ir ao banheiro.

Pelo menos
até alguém
com mais posses
mais lábia
e experiência
desfaça o encanto
em que
por alguns dias
esse jovem
viveu
acreditando
que já era um homem
para uma mulher assim.

O CORPO DO MORTO

O corpo do morto é pesado.

O corpo do morto.

O corpo.

O corpo do morto

é.

Morto, o corpo

o morto

não é.

MESA DE BAR

Onde antes havia
- alguém -
agora
só restos:
tocos de cigarro
copos vazios.

Onde antes havia
- vida -
agora:
uma mesa
de bar.

OS DOIS LOUCOS

Andava um louco pelo caminho
da vida
muitas loucuras fazendo
até encontrar outro
que mais loucuras
que ele
fazia.

E o louco pensou:

- Tenho que me cuidar! Esse cara é louco!

Assim curou-se o louco
das loucuras que fazia
por obra de outro
que mais do que ele
outras loucuras
podia.

QUARENTA

Não tenho mais medo:
40 anos
não são como 20.
E embora
tenha perdido
um tanto/muito
da vida
nisso
nunca é tarde
pra descobrir:
é possível
ser feliz.

REPRIME TEU PENSAMENTO

Reprime teu pensamento
o que te vai por dentro
ou pretendes explodir
o compartimento
em que te doi dado
existir?

Ser algo
além de ti?

UM HOMEM SÓ

Um homem só
conversa no bar
conversa no bar
conversa no bar.

Um homem só.

Um homem só
um homem só
um homem só.

Um homem só
conversa no bar
conversa no bar
conversa no bar.

Com a garçonete.

Um homem só.

Só um homem
conversa no bar

com a garçonete.

Com a garçonete
só um homem
conversa no bar.

Com a garçonete.

Com a garçonete
só
só um homem
conversa no bar.

Com a garçonete só
só um homem só
conversa no bar.

ESTADO DE GRAÇA

Você me deixa
em estado de graça
com a só presença sua.

Como a lua
encanta o céu.

CHÃO

Quando não há mais nada
é ao chão que nos remetemos:
última instância
do existir.
Quando caímos
quando não temos
pra onde ir
onde pôr nossas coisas
o corpo cansado
nosso estado de espírito.

Chão
lona
rés
solo
chão batido
terra
piso...

É a lei da gravidade - dirão uns.
É a lei de não ter pra onde ir - direi eu.

Chão
derradeira pátria do existir.
Nossas coisas
também em ti
acharão lugar
depois de tantos anos em pé.
Em armários
estantes
prateleiras
guarda-roupas



- onde as guardar

A ti

- como nós -

retornm

antes de partir.

COMEÇOS

- Tá esperando alguém?
- Não.
- Senta aqui, tomar uma cerveja comigo.
- É que eu já tô de saída.
- Não tem problema. Quando pra tu sair, tu sai igual.

E assim começa a conversa que pode ser o início de uma nova história de amor, entre um homem e uma mulher. Uma história que pode ter um desfecho bonito, doloroso ou indiferente, ou se estender ao infinito, através das gerações que vão surgir.

O impoderável da vida e o aleatório das coisas - como elas acontecem - assim se revelam.

É só começar.

DÉJÁ VU

Quando viajamos
para as terras distantes
temos seguindo
a impressão
- a todo instante -
de estar encontrando
rostos conhecidos
amigos
irmãos.

Na praia
por exemplo
onde o desnudamento
das pessoas
não nos deixe outra opção
se não
seus rostos
expressão
jeito de andar
para as reconhecemos

E não são!

Com isso
nos resta a sensação
esse déjà vu
não de outro tempo
se não
de outro espaço
em que
vidas
exatamente iguais a nossa

gente
com até
o mesmo rosto
gosto
amores
devoção
se desenvolvem
e vivem uma vida
em tudo
a nossa igual
enquanto
a exclusividade
de ser
que imaginávamos
não passa de ilusão.

Limitação
de nosso âmbito
de conhecimento e
ação.

ELOÁ VAI MORRER

(Por ocasião do assassinato de Eloá Cristina Pimentel, pelo ex-namorado, em Santo André - SP, em outubro de 2008, após permanecer 5 dias em seu poder e ação desastrosa da Polícia de São Paulo para libertá-la).

Eloá vai morrer.
Não importa
o que fizeram.
Eloá vai morrer.

Desde o berço
já estava fadada a isso:
pobre
vivendo numa região violenta
namorando aos 12 anos
filha de um pai que depois se descobriu
é suspeito de integrar
um grupo de extermínio
em Alagoas.

Eloá não tem chance.

O tiro é só uma questão de tempo.
E que tempo, hein?
Cinco dias até o desfecho final.

Eloá
pede para ele ser rápido
abreviar a tua dor
mas não te iludas:
vais morrer!

Não importa os teus 15 anos
a tua beleza e a felicidade estampada
em teu sorriso de menina.
O destino já está selado pra ti
por conta de todos nós:
pólicia incompetente
negociações mal conduzidas
namorado desequilibrado
pais relapsos
Estado inficiente
desigualdade social
imprensa sensacionalista.

Eloá
tu vais morrer
mas nós te amamos
e exortamos a tua coragem
por teres ficado firma
e crido
até o fim
viver num pais decente.

EU

Quem sou eu?

Eu.
Ego.
Substância essencial.
Motor primeiro.

Eu.

Sou eu.
isso tudo?

Eu.

Gostaria de saber
mas
não me é
consentido.

Eu
sempre em mutação.
O que sou hoje
já não serei
amanhã
- sim
há certa permanência
mas não
na sua integralidade.

Eu.

Quero saber.
porque
o Outro
me intriga
e sem ele
não posso viver.

Eu
sempre conflito:
comigo
com o Outro
com o meio
com o que há

Eu.

Quem sou seu?

Posso perguntar?

Responder então...?

Nem pensar.

FAÇA CHUVA, FAÇA SOL

O vento ruge na madrugada fria
como a demonstração mais cabal
da hostilidade do mundo.
Na madrugada que é
quase dia
e os homens serão arremassados de suas camas
para a dura agonia
do trabalho

faça chuva
faça sol.

Que bom seria
se
de vez em quando
se pudesse dizer:
- Hoje não vou sair daqui. Debaixo das cobertas.
O dia está feio e hostil. Que sentido faz mourejar num dia
assim?
Quem virá a minha loja
feira
balcão?

Mas o espírito burguês
empresarial
empreendedor
dirá:
- Perdido o dia, aquele em que não trabalhar!

E assim vai o trabalhador
curvado sob a chuva
contra o vento

ao amanhacer,
tirando dos braços da sua amada
para a faina asneira
do alvorecer

faça chuva
faça sol.

FIQUEI VELHO DE REPENTE

Fiquei velho de repente.
Envolvi-me com outras coisas.
Não vi o tempo passar.

Caíram-me os cabelos
cirei a barriga
tornei-me um senhor.

Contra a minha vontade
a minha revalia.

Surpreendo-me hoje
quase um ancião.
Quando me chamam
senhor
tenho dificuldade de aceitar
o que quase me parece
uma pecha.

Queria ter parado o tempo.
Dito pra ele ir mais devagar.
Sei que isso não irá mudar
a sua inexorabilidade.
Mas minha idade
- psicológica -
talvez fosse outra.

O que nos mata
não é o tempo
que passa
como aliás
sempre passou.

O que nos mata
é o que nos tira a atenção
do instante que passa
não nos deixando vê-lo passar.
Quando nos damos conta
já passou.

Um ano
dois anos
uma década.
O tempo acelera
cada vez mais
o seu passo
e o laço
da existência vai se fechando
nesse abraço
da morte
ao nosso encaço.

Para
e aliviar
a vida.

Estou no rumo certo?
Luto pelo que vale a pena?
Serei feliz?
É o que me cabe
como viajor.
De outra sorte
a dor
sobrevirá
por ser tarde demais
pra mudar.

IRONIA DO VERDE

Chaminé ao longe
de fábrica
recém instalada
expele fumo
que se mistura com as nuvens do céu.
Céu baixo de dias de chuva.

Tocam-se por obra
de dupla ação:
da chaminé que sobe até quase o céu
do céu que abaixa até quase o chão
numa cópula espúria e degradante
do homem com a natureza
que em seu útero
expele
lixo.

(Verdes
são as paredes
da indústria poluidora.)

MEUS JULGADORES

Me submeto
aos meus julgadores
que me olham
com olhos severos
de quem julga
avalia
sobrepesa
sem comiseração

Me submeto
aos meus julgadores
e o que meus ossos
e músculos
e cérebro
puderam fazer
através dos anos
nesse esforço
infinito
das minhas mãos.

Mas sei
que nada disso
é garantia para mim
pois aqui
estou
para ser examinado.

E meus julgadores
quantos mais severos são
mais mérito acrescentarão
à vitória
que tiver.

Se ela vier.

MULHER SÓ

Mulher só
na mesa do bar
- na verdade não na de um bar
mas na desse fenômeno moderno chamado
shopping
praça de alimentação.
Então mulher só
na mesa de um lugar público
não tens do que te contranger.

Relaxe e aproveite a solidão
o chá
o café
o chope
seja que pediste.

Faz parte da nossa condição
de homens e mulheres
estarmos sós
às vezes na mesa de um bar shopping
praça de alimentação.

Nenhum homem a quer?

Ninguém está pensando nisso.

Não tem amigos?

Há homens que também não os têm.

Tem medo dos inconvenientes?

Não existem mais homens tão ousados.

Mulher só na mesa do bar
- vou chamar assim
soa melhor -
não tens do que te envergonhar.

REDE DE PROTEÇÃO

Vento...
frio...
e um imponente prédio
em construção.
Como uma bandeira desfraldada
um pedaço de rede de proteção
rasgada
sacode ao vento
sobre a cidade
que anoitece
indiferente
aos seus pés.

Um pedaço de rede
rasgada e triste
contra um céu fechado
quase noturno
quando as luzes
no chão
já começam
a acender.

Um pedaço de rede...
mas é como um aviso
à cidade indiferente:
somos tão insignificantes
- como este velho e triste pedaço de rede -
sacudidos pelo vento

do tempo.



SER POETA

Se eu pudesse
me mudava.
Me mudava
para terra das palavras.

Lá onde elas são belas
como caravelas
singrando ao sol
no mar da imaginação.

Sem a pressa
- premente -
das coisas do mundo
dessas que só servem
pra tirar
nossa atenção
- delas.

Se eu pudesse
me mudava
do mundo
me mudava da vida
e reinventava
uma forma nova
de existir.

VIDA

A vida
nos prega
peças.
Confiamos nela
e somos
surpreendidos.
É como se diz
dos maridos
traídos:
são os últimos
a saber.
Assim
a vida
nos trata
nos maltrata
às vezes
à base
de tapas.
Não obstante isso
- ou deveria dizer -
justamente por isso
aprendemos
suas lições.



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

[Catálogo do Projeto Passo Fundo](http://www.projetopassofundo.com.br)
www.projetopassofundo.com.br



JÚLIO PEREZ é poeta e auditor do Tribunal de Contas. Formado em Direito pela UPF, tem 42 anos e umas poucas ilusões, uma delas é que a literatura pode melhorar o mundo.

O autor mantém um blog na internet – poetapassofundo.blogspot.com – e é colaborador do site www.projetopassofundo.com.br, uma iniciativa local para estimular os autores a produzirem e exporem seus trabalhos.

Na luta entre o bem e o mal, o mal tende a prevalecer, pois enquanto mal leva uma vantagem sobre o bem: não é obrigado a observar as regras do jogo, afinal ele é o mal e, como todos sabem, o mal não tem escrúpulos.

Contudo isso não é verdade, pois o bem possui uma arma que o mal desconhece: o amor que, diferente do mal que só age por cálculo, não espera recompensa pelo que faz. O amor que muda o coração do homem e o leva a fazer coisas que para outros parecem loucuras.

Por isso ainda lemos e escrevemos poesia. Poesia que muitos dizem não ter utilidade, quando, justamente por não ter utilidade, não podemos viver sem ela.

As brincadeiras infantis provam isso. São a evidência de que a gratuidade do amor é essencial na vida.

Por isso a arte – entre elas a poesia – pode ser considerada a expressão da criança que ainda temos em nós.

É o que ainda nos faz sentir humanos.

O Autor



Apoio:



Projeto
Passo Fundo



9 788579 120374